

DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO—10-11-78—SEMANÁRIO—ANO 47-N.º 2431—PREÇO 6800

CERCIESPINHO

Na estrada de Anta, e antes do Largo do Souto que fica junto à Igreja Matriz uma airosa vivenda foi adaptada para a instalação da Cerciespinho, instituição criada para a educação de crianças diminuídas. No edifício existente funcionam 5 salas de aula, um ginásio, a secretaria e a cozinha. Num anexo feito a propósito a sala de refeições. Um pavilhão pré-fabricado comporta mais duas salas para educação pré-profissional e trabalhos manuais. Presentemente frequentam a Cerci 54 alunos de ambos os sexos e de idade compreendida entre os 6 e os 15 anos. O corpo docente é constituído por 5 professoras primárias, 2 educadoras, um professor

e diverso material. A Câmara Municipal de Espinho com a importância anual de 100 contos; as Caixas de Previdência de Aveiro e da Indústria Têxtil e o IFAS-Instituto Familiar de Assistência Social. Futuramente esta situação vai-se alterar parcialmente e assim o Mec só paga aos professores por inteiro e comparticipa com 80% às educadoras de infância, psicólogo e auxiliares de educação sendo a Cerci a suportar o restante 20% o que, certamente, vai dificultar a acção a desempenhar já que os encargos anuais rondam os mil e setecentos contos e a partir deste ano esses encargos aumentam de 400 contos. A assistência médica aos alu-



de Educação Física, um de Educação Musical, 5 auxiliares de educação, um psicólogo, uma assistente social, 2 professores de trabalhos manuais e 2 de educação pré-profissional. Existe ainda um empregado de secretaria e 3 empregadas para serviço geral. O Ministério de Educação e Cultura paga os vencimentos dos 5 professores primários e os de Educação Física, musical, trabalhos manuais e pré-profissional. Os restantes são suportados pela Cerci. Os pais das crianças que frequentam a Cerci pagam uma cota mensal que varia entre 20 e 300 escudos embora actualmente existam dois com 1.000 escudos e um com 500. Pagam ainda 10\$00 diários para a alimentação a não ser casos de comprovada insuficiência material e a Cerci suporta 5\$00 já que as refeições, fornecidas pelo Liceu Dr. Manuel Laranjeira custam isso. Na fase de instalação da Cerci vários comerciantes e industriais Espinho deram preciosa ajuda em mobiliário, carpetes, louças e outros artigos necessários. Houve ainda subsídios valiosos em dinheiro. Hoje a Cerci funciona mercê de diversas ajudas oficiais como o Ministério da Educação e Cultura que paga aos professores; O IASE-Instituto de Acção Social Escolar que paga as despesas de transporte; A Fundação Calouste Gulbenkian que subsidiou a aquisição do Pavilhão, a compra da carrinha

nos tem sido gratuitamente prestada pelo Centro de Saúde de Espinho pelos Hospitais de Espinho e de S. João do Porto e dispensário de Espinho. Cabe aqui referir que as crianças que frequentam a Cerci são diminuídas mental ou sensorialmente e a sua educação é objectivamente orientada no sentido da sua recuperação para o seu enquadramento produtivo dentro da sociedade. Na educação pré-profissional apreciamos valiosas indicações de trabalho produzidas por alguns deles.

J. Q.



Alguns alunos durante uma refeição

Ainda a Avenida Espinho - Granja

Em contacto com a presidência da Câmara de Gaia fomos esclarecidos que o início da construção da ligação Espinho - Granja está pendente do despacho do Secretário do Estado das Obras Públicas e que, o extravió verificado com o processo já está esclarecido. A Câmara de Gaia tem dedicado a sua melhor atenção ao assunto e considera que a falta existente se prende com o andamento do processo a níveis superiores.

J. J.

O tempo e o mar neste Outono

Por J. TATO

«Que mar de cor para um pintor pintar...» Eis o «tema» deste pequeno devaneio, respigado do magnífico Soneto do saudoso Carlos de Moraes, desprezioso, fica já esclarecido. Quando findou o mês de Setembro foram com ele, apesar dum tempo magnífico, o mar a condizer, as últimas dúzias de barcas que o Banheiro Neto nos prometeu montar quando tivemos a oportunidade de o entrevistar para a «Defesa» e com elas os últimos veraneantes! Já foi melhor que o ano passado! A praia então ficou deserta, com o areal, o tempo e o mar, talvez em saudades... do bulício dos dois meses anteriores em plena pujança! E causava pena,

(Continua na pág. 2)

HOJE PODE LER

- ★ GUETIM (pág. 4)
- ★ DESPORTO (pág. 5)
- ★ ANIVERSARIO DO S. C. ESPINHO . . . (pág. 7)
- ★ OPORTO GOLF CLUB (pág. 8)

Os nossos velhos

Por ERRO

Não há possibilidades de se tentar sacudir a inércia relativa à montagem de estruturas para o arranque do Lar da Terceira Idade. As tentativas feitas nesse sentido têm funcionado no sentido de alertar as populações para esse facto pungente, e pouco mais, o que diga-se, em abono da realidade miseranda, é menos que nada. Nos períodos anteriores a eleições, é fácil prometer mundos e fundos. A maior parte desses sonhadores sabe, de antemão, que a viabilidade da promessa é nula, neste momento de crise galopante. Nesses momentos interessa empregar os auditores. As razões são diversas como diversos são os caminhos. Interessa menos saber das razões por demais conhecidas, do que os caminhos a trilhar. Na minha Freguesia. Anta, os passos para esse efeito têm sido esquecidos e as razões não têm sido apontadas como essenciais. Este problema tem pontas por onde se lhe pegue, e pano para mangas de sobra. Mas não tem que varrer para o vento que envolve a fé dos que acreditam em palavras daqueles que algo podiam e deviam tentar fazer. Não vislumbro quem possa obrigar a cumprir as promessas dos paladinos de bem estar do povo, assim como não me parece que tenham ficado por cá tesouros mouriscos, enterrados em arcas abarrotando pedras preciosas, ou outros valores surripiados ao sabor das batalhas.

Para que desabrochasse tal projecto, duas condições se apresentaram, como necessárias, à consideração das pessoas. A primeira respeita ao bloco estrutural que funciona com homens dotados de qualidades, quasi apostólicas, e não com promessas arregimentadas em comícios. A segunda é a criação de rendimentos para lançar a primeira pedra e, de seguida, pôr em andamento a máquina sublime de bem estar dos nossos velhos. Quanto à primeira, e localmente, não vejo quem possa, quer em estatuta, quer em doação do seu trabalho, avançar com um plano de tal grandeza. Quanto à segunda, depois de falhada a autópica ideia do tesouro mourisco, também não vejo fontes de rendimento que possam suportar a manutenção consequente. E depois disto, resta-me considerar que se aparece o homem ideal e lhe falta o apoio financeiro, não temos o homem certo, parece que a coisa dá mesmo. O desastre. Mas pensando melhor, talvez me engane. E a lógica é simples. Tenho assistido ao esbanjar de todo o nosso tesouro nacional, o que me diz que apareceram pessoas para realizar planos com esse dinheiro. Logo, é de entender, que se apa-

(Continua na pág. 2)

PARAMOS Já tem Jardim de Infância

Embora em instalações modestas, a freguesia de Paramos conta, a partir do último sábado com um Jardim Infância — «Jardim de Infância Paramense» — graças aos esforços de algumas boas vontades, tanto da freguesia como do concelho. Com efeito, teve lugar no passado dia 4, a inauguração oficial do infantil que albergará sessenta crianças das trezentas que a freguesia possui. O edifício cedido a título gracioso por um período de dois anos, pelo paramense Sr. Américo Gomes de Oliveira, não pode albergar mais de sessenta crianças, mas pensa-se que, a curto prazo, se poderá, com a ajuda das entidades oficiais e particulares, construir, em terrenos da Junta, alguns pavilhões pré-fabricados que permitam abrigar as três centenas de crianças que habitam Paramos. O actual edifício é constituído por três salas e um refeitório onde será servido o almoço e o lanche e situa-se a escassos metros do apeadeiro do Caminho de Ferro do Norte. A iniciativa deve-se à sua direcção que juntamente, com o apoio da Junta de Freguesia, conseguiu abrir as suas portas a meia centena de crianças. Há apenas e a

promessa de uma verba de 60 contos da Fundação Gulbenkian para aquisição de material didáctico. A direcção é constituída pelas senhoras D. Maria Cândida Monteiro Vieira, Maria de Lurdes dos Santos Sá, João Baptista Dias da Costa, Américo Gomes de Oliveira, Miguel Rodrigues de Sá, Manuel Alves Pereira, Américo Pinto Gonçalves e Luís dos Santos Dias Pereira. A educadora do Jardim Infância é a Sr. D. Maria de Lurdes Ferreira Pinto de Amorim, natural de Paramos. Ao acto inaugural assistiram o representante do comandante militar de Espinho Sr. Capitão Mário Silva, o sr. Alexandre Castro Lima, que representava o sr. presidente da Câmara; Avelino Zenha, presidente da Assembleia da Freguesia de Espinho, Dr. Miranda Valente, Delegado de Saúde do Concelho; sr. João Baptista D. da Costa, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Presidentes da Assembleia de Freguesia de Paramos, da Banda de Música de Paramos e do Grupo Columbófilo da mesma freguesia; a Imprensa Concelhia e outros convidados.

(Continua na pág. 2)

Os nossos velhos

(Continuação da página 1)

recer riqueza para aplicar nesta obra, homens aparecerão para a construir. Desses indivíduos alguns conheço de sobra, e que avançariam a toda a brida, com projectos, discursos, reuniões, propaganda, promessas, enquanto durasse a teta. Quando esta secasse atiravam a culpa para cima dos outros.

E depois deles vinha o dilúvio... Neste momento crucial da vida da nação a que pertenceço, embora desonrado com a dívida que tenho de pagar ao estrangeiro, que rondarão os 100 contos, calculo eu, e além das minhas próprias ao mercado nacional, não deixo de lamentar que os nossos velhos não tenham a palavra. Eles ficam enroscados no seu cigarrito, quando o têm, ou estendidos no leito de toda a sua vida de homens úteis. De um modo ou de outro eles esperam a sua vez, só, abandonados, inúteis e angustiados. Não têm com quem conversar. As suas opiniões não colhem simpatia. Os seus amigos não estão presentes.

Não sentem segurança, nem bem estar, nem higiene, nem atenções medicamentosas. São velhos. Sentem-se inúteis. Não há nada para eles. A sua reforma não alimenta a crença nos homens.

Tenho olhado para dentro de mim mesmo e chegado à conclusão enganosa de que nunca serei velho. Esta certeza parece levedar em cada um de nós. A mim não me pode acontecer ficar encostado a uma parede, porque eu não fiz isto ou aquilo. Tratei-me conveniente. Alimentei-me regradamente. A minha propensão para esta ou aquela moléstia é nula. Nunca o que acontece de mau a outro não me pode acontecer. Estou errado. Vou para velho. Tenho o meu cachimbo que alimento cada vez menos, por causa do preço do tabaco, depois de Abril de 74. Tenho um coração e uma colecção de órgãos que não viverão eternamente. Também me caberá a vez de ficar inútil. Vivendo de maldições. Não aceitando que me considerem uma criança grande.

Até lá, poderia ajudar a construir o Lar dos nossos Velhos. Todos vamos para velhos. Os que não chegarem lá, estarão ocupando sete palmos de terra, que é a ração a que têm direito, logo que parte para o desconhecido, e nada mais.

Depois disto tenho de concluir que antes de ter direito aos tais palmos de terra, tenho uma vida para remover uma montanha...

O tempo e o mar neste Outono

(Continuação da pág. 1)

tanta indiferença, em resposta a tão presenteira ofertal Por sua vez Outubro, começou por fazer inveja aos meses de pleno verão, pelos possíveis benefícios que esta quadra nos oferecia! Mas nem ao Domingo a juventude e os tão necessitados por banhos de sol apareceram a manchar zonas da praia, uns com os seus desejos de frescura das verdes ondas e outros que um tanto desnudados faziam gala dos seus corpos demasiadamente ingregidos, num aglomerado que se reparava nos escassos meses anteriores, semelhantes a acampamentos militares! Será que Setembro e Outubro não possuem, e portanto não oferecem, os elementos necessários para a saúde? Será, talvez, como se poderá deduzir, por exibicionismo perante multidões, que a maior parte procurará? A circunstância deixa com razão, muito perplexidade, contudo isto é apenas um simples reparo, pois nem chega sequer a ser uma crítica jornalística dum jornal de semanal Mas também é certo que em outros tempos o mês de Setembro era o melhor dos portugueses, de frequência elegante, mas muito comunicativa, e Outubro, trazia até nós vasta colónia daqueles que pelos seus afazeres não podiam vir mais cedo procurar o linitivo para os seus achaques! É certo que o aforismo diz: «Outros tempos outra gente» e o momento que passa justifica-o largamente! Contudo os benefícios dos elementos marítimos não mudaram.

As temperaturas mais agrestes ou mais brandas trazem consigo iguais ofertas terapêuticas, e tudo alheios a costumes e modas! Não desejamos terminar este pequeno reparo sem citar o que um dia disse um eminente vulto político, quando uma tarde presenciava a beleza do Tejo.

«É uma pena ver esta maravilhosa baía quase vazia de barcos de recreio e desportivos, quando os cafés estão cheios duma mocidade de pujante juventude, tão alheia aos positivos benefícios deste respigo do maravilhoso!». E nós acrescentaremos mais este respigo do maravilhoso Soneto (Encantamento) do saudoso Carlos de Moraes:

Banho os meus olhos neste encantamento
E sinto que até o Sol também se
[banha
Nesta paisagem líquida de Sonho]...
Muitas vezes é assim o nosso
Sol e o nosso mar, mas a indiferença é muito grande!...

diversos

ALUGA-SE

A entrada do Café Cristal um pequeno gabinete próprio para desenhador, relojoeiro, agência, etc.
Falar c/ o solicitador — José Oliveira.

VENDE-SE

Companha de pesca de arrasto de Espinho. Constituída por dois barcos e todos os apetrechos de pesca.
Telefs: 920785 — 922646

PODE SER ÚTIL espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 10, Sexta-feira, às 21,30 horas — AMOR MARGINAL — com Jane Birkin, Joe Dalessandro e Hugues Kester. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 11, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — UMA QUESTÃO DE Sorte — com Saira Banu, Shahi Kapoor e Romesh Sharma. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 12, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — FIM DE SEMANA DE GRITOS — com Bernard Blier,

María Pacome e Michel Bouquet. — Não aconselhável a menores de 1 anos.

Dia 14, Terça-feira, às 21,30 horas — CARAVANA PARA A AVENTURA — com Charlotte Rampling, Michel Lonsdale e Françoise Brion. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 16, Quinta-feira, às 21,30 horas — MARCHA TRIUNFAL — com Franco Nero e Miou-Miou. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
12	14.01	3m,36	20.11	0m,64
13	14.45	3m,43	20.51	0m,59
14	15.25	3m,44	21.23	0m,60
15	16.04	3m,41	22.04	0m,65
16	16.41	3m,33	22.39	0m,74
17	17.17	3m,22	23.14	0m,86
18	17.55	3m,07	23.50	1m,00

farmácias

TURNO - G

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920381
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

PARAMOS

Já tem Jardim de Infância

(Continuação da página 1)

A todos os presentes, depois da visita às instalações, foi servido um lanche, ocasião aproveitada para uma troca de impressões sobre alguns problemas prementes da freguesia, oportunidade, a sr. D. Maria de Lurdés, agradeceu, em nome da Direcção a presença de todos e apelou para que todas as entidades não faltassem com o seu apoio para esta obra tão necessitada na freguesia, sobretudo no projecto da edificação de pavilhões pré-fabricados em terrenos que a Junta pôs à disposição.

Disse ainda que as portas do Jardim de Infância estariam abertas

a todos os que, de Paramos e do Concelho, quisessem visitar as suas instalações.

Espera, pois, a Direcção do Jardim de Infância que tal iniciativa seja uma realidade pois as actuais instalações chegam apenas para existentes na freguesia.

Estão pois, de parabéns, os promotores do Infantário e daqui apelamos também para que esses apoios não falem para bem da infância da mesma freguesia, que, nas palavras dos seus responsáveis, parece ter vindo a ser esquecida pelos poderes constituídos.

F. Azevedo Brandão



COSTA LEITE & C., L.

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E ÔVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Domingos Ferreira Capela

2.º ANIVERSÁRIO

A família manda celebrar missa do 2.º Aniversário do seu falecimento Domingos Ferreira Capela, às 11 horas, na Igreja de Anta, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem.



AGRADECIMENTO

Maria da Silva Dias (Carreiras)

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e se dignaram tomar parte no seu funeral e àquelas que se fizeram representar na missa do 7.º dia.

Sales, Silvalde, 7 de Novembro de 1978.

A Família



Victor Manuel de Jesus

Missa 2.º Aniversário

Com profunda saudade sua esposa e filhos participam que no dia 14 quarta-feira, pelas 19 horas mandam celebrar missa na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade bem como às do saudoso extinto que se dignarem assistirem a este piedoso acto.

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta. TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

SESSÃO DA CÂMARA

Na última sessão camarária foram tratados assuntos correntes de administração e despachados vários processos de obras.

HOMENAGEM AOS MILITARES MORTOS EM COMBATE

A Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes promoveu no passado dia 1 uma missa na Igreja Matriz por intenção dos militares mortos na guerra.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério municipal onde, no ossário da Liga foi depositado uma coroa de flores e prestadas honras militares por uma força do Comando Militar de Espinho comandada pelo coronel Condado. A cerimónia assistiram ainda entidades civis e militares do concelho.

O CLÁUDIO ALEXANDRE AGUARDA A CONSULTA

O pequenino Cláudio Alexandre, que já regressou a casa depois de ter estado umas semanas no Hospital Maria Pia, aguarda oportunidade para se deslocar à clínica de Barcelona.

ACABOU O VERÃO

Segunda-feira, dia 6, choveu. Parece ter acabado em Novembro o magnífico tempo de verão que se vinha mantendo desde Setembro e durante o qual só choveu durante uns três dias.

SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DA COSTA VERDE, S. A. R. L.

ESPINHO

CAPITAL — 14 000 000\$00

DEVIDENDOS DO EXERCÍCIO DE 1977

Avizam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 15 de Novembro de 1978, estão em pagamento os dividendos do exercício de 1977, de esc. 100\$00 por cada acção, cativos de impostos.

A importância líquida a receber é de

ACÇÕES AO PORTADOR	86\$56
ACÇÕES NOMINATIVAS	76\$56

Chamamos a atenção dos Senhores Accionistas para o disposto no n.º 1 do Artigo 6.º do Decreto-Lei 150/77 de 13 de Abril de 1977, que transcrevemos:

«Não poderão ser pagos nem transaccionados rendimentos de acções que não se encontrarem registadas ou depositas nos termos do presente diploma».

Espinho, 30 de Outubro de 1978.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

«OPERAÇÃO PIRÂMIDE»

AGRADECIMENTO

O núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa e a comissão de apoio ao mesmo núcleo, tornam público os seus agradecimentos a todos os que colaboraram e participaram na aquisição de bilhetes para o baile que se realizou no salão de festas do Casino, gentilmente cedido pela SOLVERDE, no dia 4-11-78.

PARTIDOS POLÍTICOS

«Na próxima sexta-feira, dia 10, pelas 21,30 horas, realiza-se na Secção do Partido Socialista, em Espinho, uma reunião para militantes do PS, ligados às Autarquias Locais, para análise da LEI DAS FINANÇAS LOCAIS.

A referida reunião será orientada, pelo Eng.º EDUARDO PEREIRA, Ministro do I. Governo Constitucional e Deputado à Assembleia da República (Comissão do Poder Local»).

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. S.

Aceita serviços da sua especialidade.

Contactar Rua 19 n.º 28 ou
Telefone, 920377 P. F.

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

Assembleia Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da E. I. C. E.

Teve lugar no passado sábado, uma sala de aula, da Escola Industrial e Comercial de Espinho, a Assembleia Geral para a eleição dos Corpos Gerentes, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, daquele estabelecimento de Ensino espinhense. Presidiu à Mesa da Assembleia, o Sr. José Timóteo Pereira, que focou o facto de não estar presente nenhuma lista, devido à dificuldade deparada, para arranjar o número de elementos necessários. No entanto, dado que nesta Assembleia, vários voluntários se ofereceram, a lista acabou por ficar completa, tendo sido eleita por unanimidade. Os novos corpos gerentes, são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Timóteo
1.º Escriturário — Tibério Coelho
2.º Escriturário — Lino Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Beleza
Vogais — Fernando Alves e Carlos Carvalho.

DIRECÇÃO

António Antunes
António Mano
António Alves
Usisses Silva
Joaquim Silva
Lisete Mano
Umbelina Maia

CINANIMA 78

A Cooperativa de Acção Cultural — Nascente vai levar a efeito de 22 a 26 do corrente o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho — Cinanima 78.

O Festival, que o ano passado conquistou assinalado êxito, compreenderá uma secção competitiva internacional, uma mostra internacional não competitiva e um panorama da produção portuguesa do cinema animado não profissional.

O prémios a atribuir serão os seguintes:

«Golfinhos» de prata para o melhor filme de publicidade e de informação com interesse público.

«Golfinhos» de prata para o primeiro filme de um estudante.

«Golfinhos» de prata para o melhor filme didáctico.

A inscrição é gratuita e extensiva a qualquer organismo particular ou colectivo.

O Regulamento poderá ser consultado na Redacção deste jornal.

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita escritas em regime livre dos Grupos AeB.

Carta à Redacção ao N.º

711.

CONSTRUÇÃO DA PONTE D'ANTA

Está já a concurso a empreitada para alargamento e beneficiação da antiga Ponte d'Anta. A abertura das propostas será efectuada no dia 28 de Dezembro.

QUEIMA DE LIXO NA FEIRA

Verifica-se que, à terça-feira, o lixo, que não é pouco, deixado do dia de feira anterior, é, depois de amontoado, queimado.

Estamos em crer que se trata dum ignorante medida do pessoal responsável, que deve ser urgentemente impedido de fazer tais foqueiras, por todos os inconvenientes que essa atitude acarreta.

REUNIÃO

LUSO-BRASILEIRA

Formar uma comissão luso-brasileira, a fim de debater assuntos de interesse, será o objectivo da próxima reunião no dia 12, pelas 17 horas, na ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO.

A todos os interessados, pede-se a sua comparência.

NECROLOGIA

MARGARIDA ALVES OLIVEIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 30 do mês findo, Margarida Alves de Oliveira, de 73 anos de idade, viúva de Afonso Ferreira da Silva Gaio.

OLÍMPIA DE JESUS FERREIRA

Na Guimbra — Anta, faleceu, no dia 2, Olímpia de Jesus Ferreira, de 77 anos, casada com Albino Mendes Coelho.

ADELAIDE CARDOSO VEIGA

Nesta cidade, faleceu também no dia 2, Adelaide Cardoso Veiga, de 80 anos, solteira.

MARIA DA SILVA DIAS

Em Sales — Silvalde, faleceu no dia 3, Maria da Silva Dias, de 78 anos, viúva de João Almeida Ferreira.

LAURINDA PEREIRA DE JESUS

Na Idanha — Anta, faleceu no dia 3, Laurinda Pereira de Jesus de 84 anos, viúva de Serafim Rodrigues Ferreira.

ARMINDA ALVES GOMES

Em Silvaldinho — Silvalde — faleceu também no dia 3, Arminda Alves Gomes, de 88 anos, viúva de José Alves Rocha.



“PNEUS CAR” Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

GUETIM

FÁBULA

Ouçam senhores a história que vou contar, história de ficção, novela e fantasia, de que aliás sou menos mau criador, e cuja qualidade já me foi ampla e publicamente reconhecida, embora por alguém cuja craveira, a minha não atinge de certeza.

Era uma vez...
Era uma vez uma aldeola tão minúscula, tão minúscula que nem seu nome conseguia ver no mapa regional, quanto mais nacional. Mas, apesar de tão minúscula, micro-ponto de um país em contraponto, tinha alguns habitantes cujos sonhos voavam tão alto, tão alto que pensavam viver no maior dos mundos, governando-se e governando milhões de seres, subjugando-se à sua impiedosa vontade, desarvorados em seus corcéis de desejo e ambição de quem tudo quer pode e manda, contrastando flagrantemente com algum escriba idiota do reino, que queria e não podia, pobre coitado, e que na penumbra da sua insignificância alguma vez ousara desafiar os poderosos senhores, omnipresentes e omnipotentes em seus cruéis designios revelando-lhes um pouco da face oculta e desapeando-os a mostrarem, ao menos simples desejos, de algo fazerem pela plebe, a qual, a algum estranho observador de outros reinos lembraria os «servos da gleba», que a história dos mortais habitantes do planeta Terra considerava um dos seus mais negros capítulos intitulado a «Idade Média». Este nobres decadentes, de real sangue vermelho (considerando que estamos na ficção), que apesar de viverem com a cabeça a leste, o corpo tinham a ocidente com os olhos voltados a sul, proclamavam bem alto, do cimo da sua cátedra, a sua insuficiência, ignorância e idiotice, quando eivados de masoquismo e narcisismo próprios dos frustrados e impotentes, se queixavam de trabalharem para o povo, com o povo e pelo povo, tornado escravo da vida dura e difícil que obrigado eram a suportar e partilhar, o qual em nada lhes agradaria tal desvelo e carinho.

E eis senão quando, a pedrada no charco «surgiu, tudo avassalou e a turbamulta não tugi nem mugiu». Surgindo do nada, dessa massa informe e disforme, monstruosa em suas proporções, pequenino a princípio «arrebitando cachimbo», pouco a pouco, eis que se levanta uma voz, voz do além e do presente, que se autoproclamando de abnegado e ilustre defensora de nobres ideais, começa pouco a pouco, pé-ante-pé a enfrentar os poderosos e intocáveis do reino, na sua magnitude e excelsa excelência.

Mas, oh tristeza das tristezas, erro dos erros, fatal e inevitável, devido sem dúvida a facciosismos partidários, retirado dos testemunhos desse mesmo povo escravizado, ao longo de todo o tempo só foi maneiramente observando e escrevinhando, sistematicamente destruindo, tudo o que vira e ouvia, que o pensamento dos senhores eram regalias e melhorias e que a realidade dos factos, dia a dia, negava. Certamente, pensando que escrevia respondendo a carta de alguns dos seus amigos, zangando-se com um menino de escola, demonstrando um descontrolo transparente, eis que o escriba encontra pela frente dois valorosos e intrépidos defensores, em seu entender, dos fracos e oprimidos, que saíram à estocada por seus amos, quais dóceis e frágeis donzelas defendendo seus amores face a potenciais rivais, proclamando alto e em bom som prezarem-se de defender a verdade dos factos tal ficarem teimosamente no seu posto de luta, defendendo outrossim a liberdade a que tinham direito (!).

é notícia

Por Observador RRR

«... que... «gato escondido com o rabo de fora»... de imediato traz à lembrança a frase famosa de Almeida Garrett em seu livro de «Viagens na Minha Terra», quando diz... e o que da perna mais se adivinhava...», plagiando o auto! encontraríamos «... e o que por detrás (dos pagéns) mais se adivinhava...».

Mas, há sempre um mas, eis que face à intervenção dos dois gentis homens mui temeroso se torna o escriba, algo se modificando nas suas notícias publicadas acerca da terra, perdendo sem excepção o carácter de histórias feitas e contadas por conta própria, as quais sem dúvida a alguém incomodariam, mesmo com a certeza antecipada de que eram muito más observações.

Embalados em seus doces sonhos de ambição desmedida, continuam impávidos e serenos seu estreito e tortuoso caminho na certeza plena de que os fins justificam os meios e em consonância com o pensamento do seu mestre pelo qual «quem não é por nós é contra nós»...

A maneira das histórias americanas, também nesta qualquer semelhança com factos, situações ou pessoas reais é fruto de pura coincidência.

RESPOSTA

Com o objectivo de angariação de fundos para a Cruz Vermelha vai ter início no dia 11 do corrente mês, em Oleiros, um torneio de futebol de salão inter-freguesias.

Com o mesmo fim caritativo também se vai realizar um torneio de futebol de onze, o qual decorrerá no campo de jogos do Guetim F. C. Neste torneio participarão quatro equipas sendo elas: Guetim F. C., G. D. «A Ronda», Azuis Ingleses e a equipa representativa de Eurospuma, todas de Guetim.

CULTURA E RECREIO

O Grupo Cultural de Guetim levou a efeito nos passados dias 3 e 5 do corrente duas sessões de teatro, pelas 21,3 e 15.00 horas respectivamente na sede da Junta de Freguesia, apresentado pelo Grupo Popular Nascente de Espinho.

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS
Advogada
Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc
Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Telefone, 921587
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

MAIS HABITAÇÕES EM PARAMOS

Para a edificação de 28 casas pré-fabricadas, foi já declarada no Diário da República, a utilidade pública e atribuído o carácter urgente na expropriação dos terrenos situados no lugar da Lomba da freguesia de Paramos.

médicos

Dr. Jaime Magalhães
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

PINTO DE MATOS
Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESP: MHO
Está de Férias até ao dia 13 de Setembro.

CARLOS MATOS VIEGAS
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Boca e Dentes
Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
Telefone, 921024

Se sofre do coração consulte o dentista

Mais de metade dos focos de infecção crónica encontram-se na boca, o que nao sera de estranhar, pois a cavidade bucal oferece as condições óptimas para a proliferação de microbios. Ainda não há muito tempo, pensava-se que os microbios penetravam nos órgãos internos através dos vasos sanguíneos e linfáticos. Actualmente, os cientistas são de opinião de que as toxinas e os produtos resultantes da decomposição do tecido gengival estão também na origem de várias doenças.

Segundo a imprensa soviética, um grupo de investigadores concluiu que existem cerca de 80 tipos de doenças cujo foco de infecção se encontra nos dentes ou nas gengivas. Entre elas, o reumatismo, as doenças cardio-vasculares, gastro-intestinais, de pele, olhos, glândulas endócrinas, sangue, doenças nervosas, etc. Depois de examinarem um largo número de doentes com problemas cardio-vasculares, renais e reumáticos, um grupo de médicos do Instituto Dentário de Leninegrado concluiu que em 86% dos casos, o foco de infecção se encontrava na cavidade bucal. Um homem de 37 anos, por exemplo, foi hospitalizado com sintomas de predisposição para enfarte de miocárdio. Depois de numerosas exames cardiológicos, não foi possível encontrar a origem da doença. Observado, então, por um odontologista, foram encontrados dois tumores nos dentes. Eliminados os tumores, pôde concluir-se que eram estas pequenas feridas que provocavam as contracções cardíacas.

É factó reconhecido que a maioria das doenças dos órgãos digestivos so pode ser eliminada mediante a liquidação total dos focos

de infecção crónica existentes na cavidade bucal. Isto é confirmado quando, por exemplo, em 1.200 pessoas com úlcera, 98% sofriam de parodontose, doença de origem dentária. E como este pode citar-se uma multidão de exemplos. Os cientistas búlgaros, por exemplo, ao analisarem 2.000 pessoas com problemas cardio-vasculares, doenças crónicas de olhos, nariz e rins, puderam verificar que a taxa mais elevada dos focos de infecção se encontrava na cavidade bucal dos doentes de idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, ou seja, entre a população mais activa. Mas o combate activo às doenças dentárias não pertence unicamente ao domínio da medicina. É igualmente uma questão de carácter social. Cabe aos pais ensinar aos seus filhos as regras de higiene dentária. Muitas pessoas convencem-se da inutilidade de lavar os dentes duas vezes por dia. Mas, desde há muito que se comprovou que esta prática higiénica não prejudica o esmalte dos dentes. É absolutamente necessário lavá-los de manhã e à noite. É igualmente importante observar um regime alimentar correcto e mastigar bem a comida. É de grande utilidade o consumo de legumes e fruta fresca.

Uma alimentação sólida limpa os dentes, treina os músculos e melhora a circulação do sangue nas gengivas. Depois de cada refeição, deve-se bochechar, para limpar a boca de pequenos detritos que constituem um meio propício aos microbios. Muitos não consultam o médico por medo. Mas, na maior parte das vezes, este mede nem é justificado, pois o tratamento das formas primárias da cárie, doença dentária mais vulgar, é indolor.



unibetão
INDÚSTRIAS DE BETÃO PREPARADO, LDA.

BETÃO PREPARADO BOMBAGEM DE BETÃO

CENTRAL DE BETÃO NA ZONA INDUSTRIAL DE VILA DA FEIRA

A UNIBETÃO acaba de pôr à disposição da Indústria da Construção e Obras Públicas, na importante região do País centrada em Vila da Feira, um eficiente SERVIÇO DE BETÃO PREPARADO, instalando uma Central de Betão na zona industrial de CAVACO — Feira.

A unidade de produção, distribuição e colocação de betão, disporá na fase de arranque do seguinte equipamento:
1 CENTRAL DE BETÃO

completamente automática, com capacidade de produção de 50 m3/hora em mistura forçada. Correção automática da água da mistura. Seis inertes. Pesagem electrónica de água, inertes e cimento.

6 AUTOBETONEIRAS

teleguiadas para transporte de 6 m3 de betão. Capacidade efectiva 10,05 m3.

1 AUTOBOMBA DE BETÃO

com lança de 22,0 m na vertical e débito horário de 60 m3 de betão.

Este equipamento será redimensionado logo que o mercado exija maior número de unidades. Todos os betões serão estudados em LABORATÓRIO. Controlo laboratorial de qualidade de betões utilizados.

UNIBETÃO: Central 05 — Cavaco / Feira
Central 07 — Parque Industrial — Celeirós — Braga — Tel. 2 65 78
Central 01 — Santo André/Sines — Tel. 9 62 27
Sede — Rua da Vitória, 88-2.º / Lisboa — Tel. 32 85 52 - 37 22 80

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., sentidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal. «DE» Reserva o direito de reduzir os originais enviados por falta de espaço sem todavia desvirtuar o essencial e respeitando a ideia do seu conteúdo.

O Mercado Municipal

A alguns anos atrás, foi adquirido pela Câmara Municipal, um terreno, limitado pelas Ruas 20, 29 e 31; terreno que segundo constou, se destinava à construção de novo Mercado Municipal.

Não há dúvida, que a ter-se concretizado tal empreendimento, considerando as suas dimensões e localização, se teria realizado uma obra que a todos os títulos, responderia às necessidades da cidade, por tempo indefinido.

Deu-se-lhe outro destino, discutível é certo, mas como diz o Povo «O que não tem remédio, remediado está».

A partir desta resolução, se se afigurava por um lado, que a Câmara devia ter desde logo reservado outro terreno para a referida construção, por outro, considerando a efectivação da Feira Semanal e a existência de bom número de Estabelecimentos de venda de géneros frescos e outros, dessiminados por toda a cidade, a construção de novo Mercado diário noutro local, não constitui para já, uma necessidade premente.

Temos um pequeno Mercado, bem situado, mas que não reúne as mínimas condições para o fim a que se destina: Descoberto, sem bancas fixas para venda dos produtos, os quais são espalhados no pavimento ou expostos sobre caixas e caixotes em bancas improvisadas, sem alinhamento, sem uniformidade, sem higiene, em suma uma situação que é a vergonha da cidade. uando chove, é indescritível o que ali se passa, um verdadeiro pandemónio...

Há portanto necessidade imperiosa de resolver a curto prazo, esta lamentável situação, tornando o que temos funcional.

As obras mínimas, indispensáveis e urgentes são

— 1 Cobertura central com estruturas metálicas, sobre as quais se devem aplicar chapas de fibrocimento, alternadas, por chapas de matéria plástica transparente, a fim de receber luz.

— 2 Colocação de bancas fixas revestidas a mármore, em quantidade e disposição, que garantam a venda dos produtos expostos em condições de segurança e limpeza.

A realização destes melhoramentos, não trarão, por certo, ao Município, grandes problemas orçamentais e será sem dúvida, uma das maiores necessidades presentes.

Temos acompanhado, através do «DE» a distribuição das verbas orçamentais para melhoramentos no concelho, algumas de certo vulto, sendo com estranheza que nunca, salvo erro, notamos a concessão de quaisquer importâncias a melhoramentos na «Praça» apesar da sua lamentável situação, parecendo até, que a Edilidade, se esqueceu, que as donas de casa da cidade se deslocam diariamente a este local e que o ambiente ali não é nada acolhedor, esquecendo-se também da péssima impressão que de Espinho, neste capítulo, levam as veraneantes que na época balnear são nossos hóspedes e as inúmeras excursões que de todo o País nos visitam.

Por tudo isto, subentende-se que as autoridades autárquicas desconhecem o que se passa na nossa Praça, pois se desconhecem não deixem de a visitar em qualquer manhã de sábado, por exemplo, em dia de sol, mas também em dia de chuva e vento.

A. O.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Apontamentos do Padre Lima (3)

(Continuação)

O mar, quando das marés vivas, às vezes juntava-se ao Rio largo (Rigueirão) e a sua água vinha até à rua 1.º de Dezembro. Os livros antigos, apelidavam este Rio de «Algueirão» mas como sucede em muitas outras coisas, o povo foi adulterando este nome e é por isso que ele tem o nome que chegou aos nossos dias: Rigueirão). — Desejamos fazer aqui uma pequena referência a este Rio.

Quando éramos miúdo, e quando se juntava o mar pelas suas volumosas ondas, com ele, as duas águas formavam um lago bastante grande, que era de vez em quando refrescado com novas ondas, água que pelo seu volume também se esgotava para o mar, limpando portanto, a água suja que o Rio, como é óbvio, arrastava ao longo do seu percurso. Ora o rapazio, entre o qual nos contávamos, nele tomávamos banho, durante largo tempo, revezando-nos com um momento ao Sol, tal como as rãs nas margens dos pequenos lagos e nunca houve sequer qualquer mal por isso, visto, como dissemos, a água do mar fazer uma simultânea renovação e escumamento! O mesmo a petizada fazia com o mar, quando o lago não estava limpo! Este Rio naquela altura não estorvava a praia de banhos, pois havia largura mais que suficiente para esta se instalar. Hoje porém, esta pequena foz, que de verão tem um caudal muito diminuído, causa, é certo, grande embaraço aos banheiros, pois além do mais, corta a praia em duas metades com a areia própria que causa aos banhistas. Sabemos que estão em andamento os estudos para a solução do problema, e também sabemos que a Câmara se tem esforçado por ver o assunto resolvido, mas não se sabe porque artes existe tanta demora em concretizar o desejo de todos em verem uma vez para sempre tão premente necessidade resolvida. Aqui fica pois, mais uma vez, o apelo dirigido aos compartimentos competentes dos Serviços Hidráulicos ou da Capitania, abreviarem os estudos que prometeram fazer e que tanto demoram. — Continuam os apontamentos:

No princípio a praia começava antes da linha férrea, ao nascente, e os lavradores quando arream do trabalho vinham lavar as mãos ao mar, daqui se compreende a distância que a praia deserta então, possuía! Desde 1889, o mar tem avançado muito, razão porque apenas resta o pequeno rincão entre as ruas dos banheiros e Areal, Liberdade e Bandeira Neiva. Contudo e nesta altura a praia ainda dava pano para mangas, pois não havia qualquer dificuldade para que os banheiros não pudessem montar os seus serviços de banhos! O mal foi, sem dúvida a continuação das invasões, que veio diminuindo a já escassez dos espaços! Em 1864 Espinho era um amontoado de palheiros, mas a partir daqui, as construções de madeira, dum novo aspecto, começaram a dar uma feição agradável à Aldeia, pois estas já possuem acomodações bastante boas e por isso começaram a captivar os primeiros banhistas. As primeiras famílias que começaram a vir para a praia, mandavam fazer palheiros — era a moda — por dentro muito asseados e cómodos (ainda agora existe um na rua Bispo de Viseu, D. António Alves Martins) que o mar por sua vez também levou a pena foi, pois seria uma recordação do Museu». (Em algumas praias, como por exemplo na Costa Nova, onde existem destes palheiros, alguns estão pin-

tados de esmalte e mantêm-se bem conservados, embora não habitua-

dos e têm como fim um justificado atractivo que os visitantes gostam de ver), nós infelizmente não possuímos nem sequer uma amostra e pelo que observamos muito de perto e em minudência, os nossos palheiros, de gente fidalga eram muito melhores! Nem sequer há fotografias de onde se pudesse fazer uma reprodução!) — «Em 1843, apenas havia 4 palheiros desta espécie de famílias fidalgas, em volta da «Praça Velha» como do Comendador Sá Couto e outros.

Espinho, desde 1865 a 1889, começou a ter grande fama e por sinal bem merecida, como praia, mas foi desde 1865 que começou a sua verdadeira prosperidade em que teve lugar a abertura ao público da linha férrea. Assim de ano para

ano as construções duplicavam-se, pois assim a grande frequência banear o obrigava. Os palheiros começaram então a desaparecer para dar lugar a casas de pedra e cal, pois aqueles só se viam nas casas dos pescadores, como para armazenagem de sardinha e outros serviços piscatórios. Assim, como bom observador, D. António da Costa, escreveu num jornal do Minho: «Há quatro anos, Espinho era uma povoação de pescadores, mas hoje dila-emos uma Vila saída do mar» e era justamente o que se estava a dar e isso trazia um grande desvanecimento para todos os que se contavam como vareiros ou espinhenses pelo coração e já eram muitos!

Pela cópia:

Joaquim Tato

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

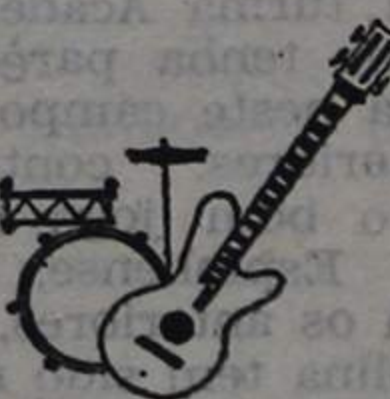
LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

CAFÉ DE ESPINHO



* MUSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT

THE FOUR KING'S
SAMBA 4

* VARIEDADES

— BALLET VINTAGE 79 - Ballet Americano
— THE HURRICANES AND STETZA BROTHERS - Aerobatas Alemãs
— MARTA DE FÁTIMA - Fadista

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

A boa audição é sempre necessária

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO para experiência grátis, na localidade mais próxima da sua residência:

2.ª-FEIRA DIA 13 DE NOVEMBRO

Espinho-FARMÁCIA TEIXEIRA-das 16,30 às 17,30

Santa Maria de Lamas - FARMÁCIA SANTA MARIA das 17,30 às 18,30

Os modernos aparelhos de correcção auditiva, de nossa representação, são de audição direccionial com dupla captação (sem ruídos ou ressonâncias).

TÉCNICA — GARANTIA — QUALIDADE

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 227-1.º-Eq.º-Tel. 325282

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847



Oporto Golf Club

A Colectividade desportiva mais antiga de Espinho

Campeão Nacional interclubes

Remonta aos fins de Outubro de 1890 a fundação do Oporto Golf Club. Espinho no mesmo ano tinha conseguido a sua independência administrativa.

Remontamos àqueles longínquos anos de 1890 para historiar a existência da então aristocrática colectividade.

A colónia britânica residente no Porto, praticamente toda ligada ao comércio do Vinho do Porto, escolheu os baldios existentes a sul de Espinho, exclusivamente constituídos por dunas de fina areia, perto do mar, para instalar um campo de Golfe com 9 buracos. Nasceu assim o segundo Clube de Golfe da Europa continental (o primeiro foi na cidade francesa de PAU, no

ses vinham ao fim de semana, especialmente, jogar a sua partida. O percurso de então não devia estar longe do que é percorrido hoje e que totaliza 5.017 metros. É difícil a um leigo admitir que um jogador de golfe percorre 5 quilómetros para fazer uma partida, mas assim é. Aliado ao aliciante da competição o jogador faz um exercício esplêndido para o seu bem estar físico, beneficiando disso, especialmente, os indivíduos de profissões sedentárias.

Os permanentes cuidados dispensados pelas direcções da colectividade ao seu campo, e ainda a implantação dum sistema de rega insuficiente, conseguido há meia dúzia de anos à custa de per-

é em grande parte, feito pelos vareiros da classe piscatória vizinha do campo.

Por JOÃO QUINTA

Britanicamente chamados «caddies», os nossos vareiros ganhavam, e ainda ganham, uns escudos que compensavam os muitos dias parados por o mar não permitir a faina da pesca.

O que foi durante décadas um circuito fechado para os ingleses acabou por, gradualmente, permitir a entrada de nacionais. Hoje existe já uma maioria de sócios-jogadores portugueses, e muitos deles espinhenses, surto que a partir de 1974 maior expressão ganhou. Os campeonatos nacionais, inter-sócios, que anualmente se realizam, são os pontos altos duma actividade desportiva que essencialmente se pratica aos fins de semana e, só raramente se verifica essa activi-

dade nos outros dias, a não ser aos fins de tarde dos dias grandes da primavera e verão.

Coincidindo com os seus 88 anos de existência, diremos que com data precisa já que os campeonatos foram em 28 e 29 do mês findo e o clube foi fundado em fins de Outubro de 1890, os Campeonatos Nacionais Interclubes realizaram-se em sua casa. O Oporto Golf Club ganhou, pela primeira vez desde a sua fundação, o significativo campeonato.

O par José Granja-Carlos Fernandes bateu também o record de pancadas com menos duas do que o anteriormente estabelecido. Na verdade a marca de 67 pancadas obtida no segundo dia de prova, estabelece nova marca record para o campo. O par segundo classificado fez 71 pancadas.

O certame iniciou-se no dia 29 com a participação dos Clubes de Golfe do Estoril, Miramar, Vidago, Lisboa e Espinho. A primeira jornada deu-se seguinte classifica-

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Oporto, 158 pancadas (José Granja-Brito e Cunha, 78; Carlos Fernandes-Ricardo Soares, 80).

2.º — Estoril (A), 159 pancadas (Rodrigo Bivar e António Santos, 77; António Soveral - Bruno S. Franco, 82).

3.º — Miramar (Alfredo Maria Cunha Paulo de Oliveira, 75; Delfim Magalhães - J. Paulo Marques, 87).

4.º — Ex-aequo Lisbon (Eduardo Caupers-F. N. Pedro, 85; Jorge Oliveira Monteiro, 80); e Vidago (Júlio Brás - Eduardo Brás, 82; Sebastião Aguiar - Mário Rodrigues, 83), 165 pancadas.

5.º — Estoril (B) 169 pontos (Christian Ditlefsen-Marcelo Carballo e Vasco Bettencourt - Pedro Guedes de Sousa).

No dia 30 manteve-se o ascendente espinhense e a classificação final ficou assim ordenada:

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Oporto — 301 pancadas — (José Granja, Henrique Brito e Cunha, Amadeu Andrade, Ricardo Soares, Carlos Fernandes, Manuel Rocha Pereira).

2.º — Estoril (A) — 307 pancadas — (Bruno Soares Franco, Rodrigo Bivar, António Carmona Santos, João Salazar de Sousa, António Soveral e Manuel Broa).

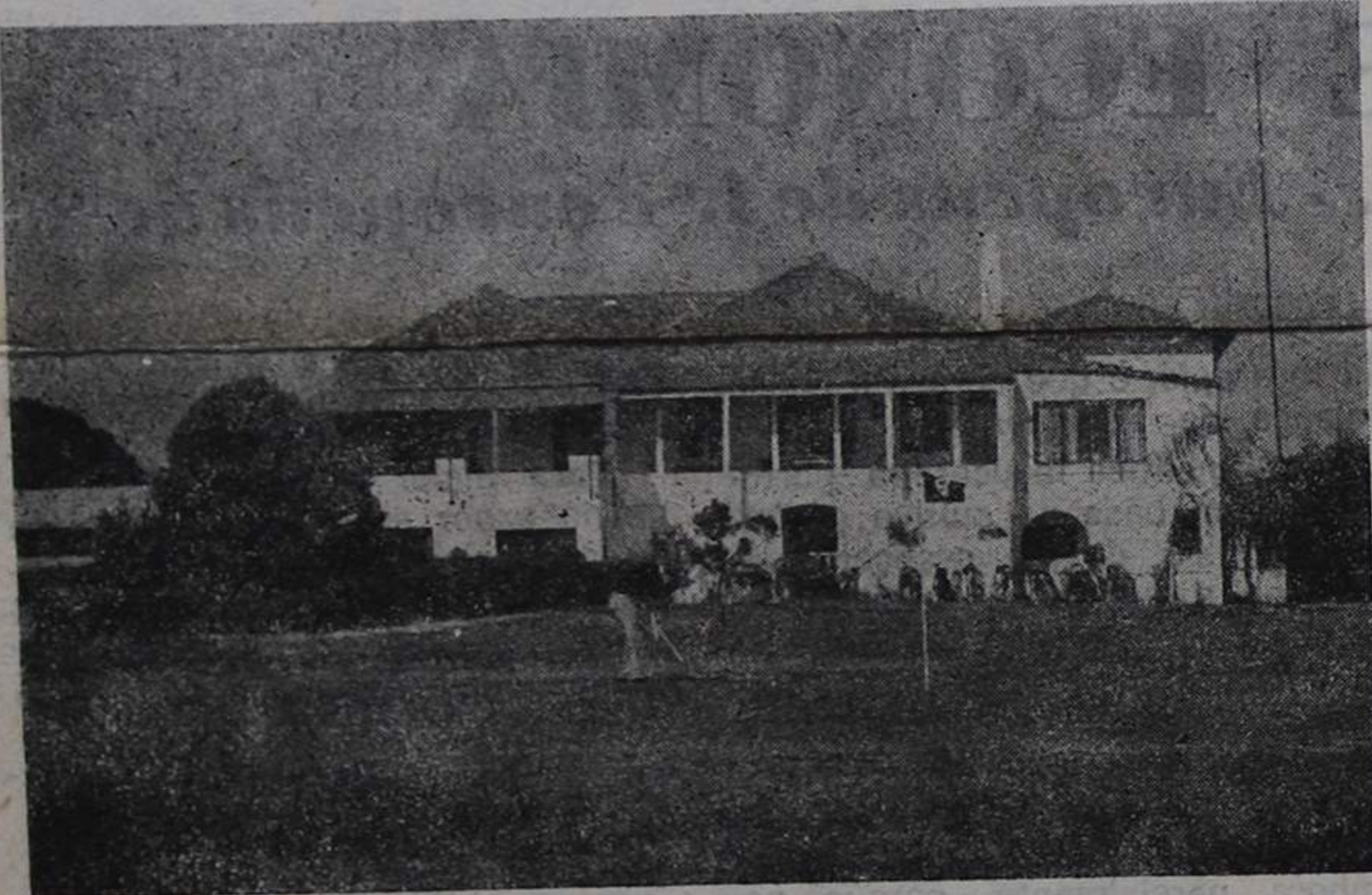
3.º — Vidago — 313 pancadas — (Sebastião Aguiar, Mário Rodrigues, Júlio Brás, Eduardo Brás, Ramiro Magalhães, Jorge Seromenho e Armando Portelinha).

5.º — Miramar — 316 pancadas — (Alfredo Maria Cunha, Jorge Xavier, Alberto Furtado, Paulo Oliveira, Delfim Magalhães, e Joaquim Paula Marques).

5.º — Lisbon — 328 pancadas — (Eduardo Caupers, F. Nunes Pedro, Fernando Rocha, Fernando Costa, Jorge Oliveira, José Leite Monteiro e José Xavier).

6.º (B) — 334 pancadas — (Christian Ditlefsen, Marcelo Carballo, Pedro Richiardi, Vasco Bettencourt, Filipe Salazar de Sousa e Pedro Guedes de Sousa).

Esta merecida vitória permitirá ao Oporto Golf Clube disputar, no próximo ano, na Alemanha, a Taça dos Clubes Campeões Europeus.



Sede Social actual

sul da França) pois só na Inglaterra, pioneira da modalidade, existia o Golfe.

Os «greens» (pequenas áreas verdes cuidadosamente tratadas onde está o buraco) foram paciente e cuidadosamente semeados no meio daquela aridez total, aliás excelente para manter o terreno enxuto, se bem que fosse, como hoje ainda é, imprescindível a rega permanente.

Em 1934 o campo passou a dispor de 18 buracos, o máximo permitido, que foram implantados para sul, mercê dum contrato com a Junta de Freguesia de Silvalde.

Ficava assim Espinho a ter o melhor Clube de Golfe da Europa continental, onde os seus sócios ingle-

sistente luta, e uma vegetação própria para a sua localização perto do mar, tem conseguido melhorar extraordinariamente nos últimos anos, em condições técnicas e ambientais, a extensa área de competição. Quasi todo o terreno está como se de uma fofa alcatifa se tratasse e a nova vegetação existente em especial os tufos de mimosas em flor antes da primavera, conferem ao campo uma faceta ímpar entre os seus congéneres do país.

O Oporto Golf Club conseguiu ainda, e durante os seus 88 anos de existência, colmatar, embora sem propósito, as necessidades materiais de parte dos nossos pescadores. Na verdade o transporte dos ferros para o jogo era, e ainda,

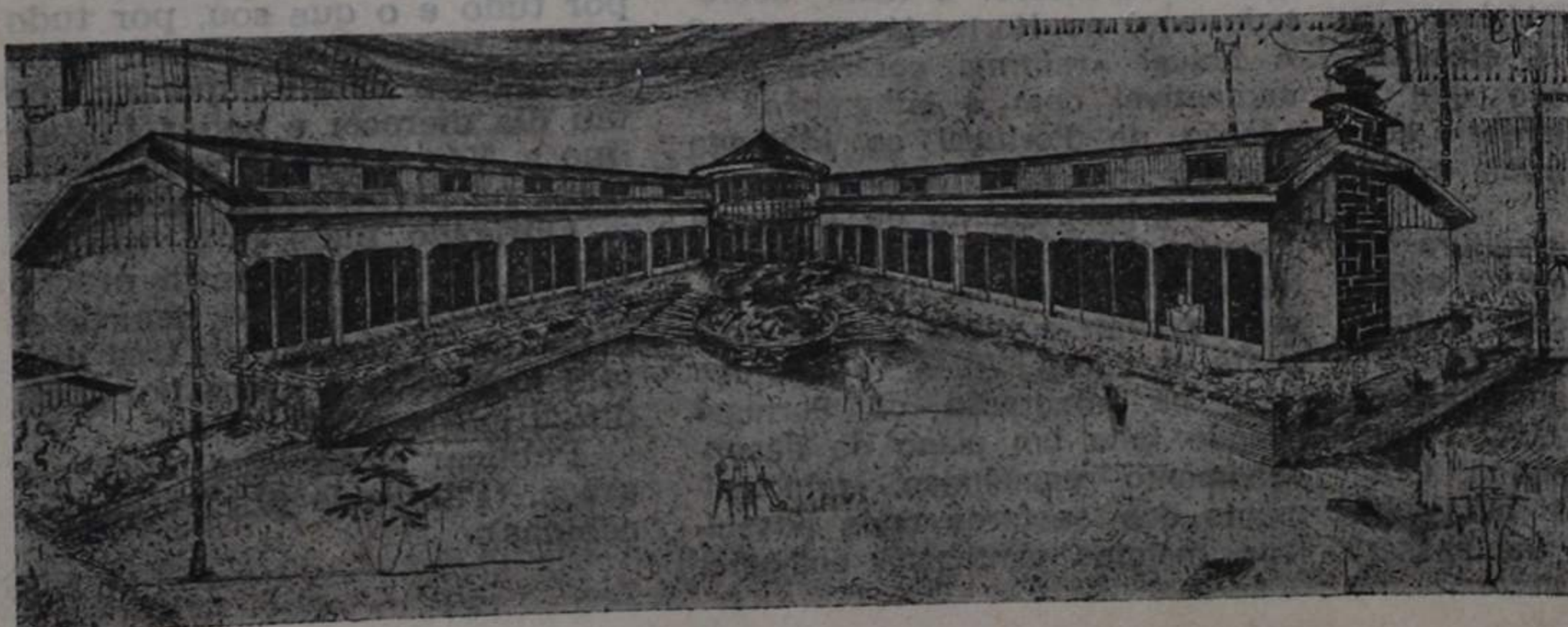
A MARGEM DO CAMPEONATO

O jogador espinhense José Granja, descendente de família humilde de pescadores, alia ao seu valor uma simpatia e humildade dignas de registo.

Tendo começado como «caddy» a acompanhar os jogadores, cedo começou a mostrar aptidões natas para a modalidade. Devidamente protegido e animado, no princípio da sua actividade, o Zé Granja acaba por ajudar a colectividade espinhense a conquistar o seu primeiro triunfo desportivo de notável valor.

Por curiosidade não podemos deixar de informar os nossos leitores que, hoje, a construção dum «green» custa mais de 200 contos. Portanto um campo com 18 «greens» ronda os 4 000 contos. Só os «greens»!

As novas instalações para o Golfe que a Solverde irá construir até 1982 ao abrigo do contrato de exploração da zona de jogo, ficará situada perto da praia, e dela consta uma estalagem, arruamentos e uma piscina com água climatizada no valor total de 9.000 contos.



Projecto
perspéctico
das
futuras
instalações

